

REVISTA: Chuvisco nº 133
DATA: 1971
LOCAL: Rio de Janeiro
TÍTULO: **Ivan Serpa**: Sentido de Labirinto
AUTOR: Issa, Farida

pesquisada

IVAN SERPA: SENTIDO DE LABIRINTO

Sentido de Labirinto: tudo começa, mas tudo acaba, é o sentido do anôbio que destrói tudo. "E parti do anôbio para o labirinto. O corpo humano desdobrado através de um detalhe, por que coloco a forma do corpo elevada à categoria de descoberta."

Quando lança a forma feminina, **Ivan Serpa** vai fazendo ponto por ponto até surgir a forma, através da imaginação, a forma surgindo do inconsciente. "Arte não é fórmula, não se sabe nunca o que pode surgir num dado momento. Uso sempre a mesma forma com soluções diferentes. Eternamente uso o corpo da mulher".

O Museu do Texas pediu prioridade ao artista para os desenhos de 1 m por 70 cm em preto e branco, o Unisex. Todos os trinta trabalhos baseados no corpo feminino, e que serão expostos na retrospectiva do Museu de Arte Moderna em 1972.

BIOGRAFIA CLÁSSICA

P - Biografia clássica, **Ivan Serpa**?

R - Como é clássica, não tenho.

FENOMENOLOGIA DO DIA A DIA

P - Quais as solicitações fundamentais que orientam seu trabalho?

R - Acho que é a solicitação do dia a dia, o que é irrespondível. Nunca sei o que vai acontecer. Nunca sei o que sucederá para poder responder.

ARTE E VIDA

P - Seu trabalho relaciona a arte como participação na experiência psico-social de um grupo (corresponderia a uma espécie de encontro entre os sinais, os símbolos e a própria vida?)

R - Acho que procuro na arte vida. Então se representa algo mais, estou de acordo.

CULTURA DE MASSA

P - Acha possível utilizar os determinismos da cultura de massa em proveito da expressão artística?

R - Tudo é aproveitado na arte.

ARTE PARA QUÊ?

P - A Arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo?

R - A Arte sempre mudou o mundo. É a Arte que constrói o mundo. Você vê o que o passado fez. Esta carga de Arte que o passado contém.

OS SINAIS DE UM TEMPO

P - Toda Arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as idéias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Como enquadra seu trabalho dentro deste aspecto?

R - Quando fiz o objeto pensei que dentro desses objetos procurei dar não o sentido de angústia, tristeza e opressão da nossa época, mas também dar a esperança de novos valores ainda desconhecidos das grandes massas, que caminham para a luz apesar dos opressores. Por estarmos numa época difícil é preciso lutar com maior ânimo.

ARTE ENGAJADA?

P - A razão de ser da arte nunca permanece inteiramente a mesma. A função da arte na sociedade em que a luta de classes se aguça difere, em muitos aspectos da função original da arte. Como se situa dentro deste prisma?

R - Todo mundo quer engajar a arte, mas ela jamais será engajada. Sempre se faz tentativas. Como também não se deve proteger o artista. O artista precisa da proteção dele mesmo para não se corromper. Goya quando fez a série famosa, foi acusado de não ser patriota. "Eu luto com pincéis", era sua resposta.

A LIBERDADE E A VANGUARDA

P - Quais foram em termos gerais as principais preocupações temáticas que dominaram sua obra?

R - Nunca houve um tema. As coisas vieram aflorando à minha mente. Nunca deixei de viver o dia a dia. Pergunto quem não se sintia influenciado pelos momentos e sua evolução. A vida é uma constante flutuação. Arte não é aprender receitas. Mundo de acordo com a necessidade do dia. Sou livre. Se a minha liberdade leva-me ao abstracionismo ou ao figurativo sigo-a. Por isso não acredito em vanguarda. Porque os vanguardistas falam em liberdade e não respeitam a liberdade dos outros.

ARTE POBRE?

P - Como encara a Arte Pobre ou quando as atitudes tornam-se formas?

R - Quando realmente o artista tem necessidade do elemento pobre, de utilizar elementos pobres, eles tornam-se ricos.

A ARTE, O ÚLTIMO REDUTO

P - Szeeman em recentes declarações dizia que "a arte é talvez ainda o último domínio que inquieta e não é recuperável por nossa sociedade, instantaneamente. Acredito que só erigindo a instabilidade em estado de espírito permanente pode-se permanecer aberto a tudo." Você, qual sua mensagem estética no momento presente?

R - Não dou mensagens, mas cada um deve procurar dar suas mensagens quando autênticas. Estou de acordo com a inquietação permanente. Quem chegou ao fim está morto. Por isso não se deve ensinar pintura a ninguém, mas um constante diálogo que leve à vida.

Nota:

- foto de **Ivan Serpa** e de seus desenhos.